

COSTA, Maria Teresa. Prefeito espera autorização para abrir licitação. Correio Popular, Campinas, 12 abr. 1994.

Prefeito espera ■ autorização para abrir licitação

O prefeito José Roberto Magalhães Teixeira disse ontem que encaminhará à Câmara Municipal, nos próximos dias, pedido de autorização legislativa para que possa implantar, nas quadras entre as avenidas Morais Salles, Francisco Glicério, e ruas José Paulino e Ferreira Penteado, uma praça de 20 mil metros quadrados com uma torre comercial e estacionamento e área para lojas no subsolo. O pedido, informou, é para que empresas ou grupos possam construir e explorar esse empreendimento mediante concessão onerosa e que toda a implantação do projeto esteja condicionada à aprovação prévia pelo Condepheet e pelo Condepacc. Essa autorização é necessária porque a área é envoltória ao Palácio dos Azulejos, um patrimônio tombado por esses órgãos e também pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Ipahan) em 1960.

O projeto que o prefeito quer implantar é uma sugestão do arquiteto Fábio Penteadó, que em 1973 chegou a apresentá-lo na Bienal de Arquitetura.

Em 1986, quando voltou a ser discutido por Magalhães Teixeira, existia na época, segundo o prefeito, empresas interessadas no empreendimento, mas por uma série de contingências acabou não saindo do papel. Por enquanto, disse, não se sabe se existiriam empresários dispostos a financiar essa obra e arcar com os custos da desapropriação. "Eu acredito que exista e vamos abrir uma licitação para isso, depois que obtivermos a autorização legislativa", contou.

Desta vez, disse, não vai mudar de idéia. "Vou levar à frente esse projeto porque é bom para a cidade, porque vai prestigiar um bem tombado e enaltecer uma área de Campinas que hoje está bastante degradada", comentou. Ele observou que esse projeto será discutido com a comunidade, que quer ouvir todas as opiniões e buscar formas de prejudicar o menos possível quem hoje tem imóvel naquelas quadras. "Pode ser inclusive que exista a possibilidade de primeiramente se fazer as obras subterrâneas sem mexer com os imóveis e depois transferir o comércio. É uma possibilidade de que temos de estudar", adiantou.

Para o prefeito, esse projeto tanto quanto o do Shopping de Rua e o que prevê alterações no Largo do Rosário são mudanças urbanísticas que estão articuladas entre si. "Não podemos fazer um projeto único por uma questão de tempo, de dinheiro e mesmo porque são clientes diferentes", afirmou.